

**EUCARISTIAS** De 24 a 30 de outubro de 2016

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	19h00	Ribeira Seca	Famílias Teixeira Amaral, Ferreira e Cunha
Terça	19h00	Ribeira Seca	Em louvor do Menino Jesus de Praga
		Norte Grande	Maria Frutuoso (7º Dia)
Quarta	19h00	Ribeira Seca	Maria Laudelina Ávila
Quinta	19h00	Ribeira Seca	Maria Laudelina Ávila
Sexta	19h00	Manadas	
Sábado	18h00	Velas - Er. <sup>da</sup> de S. <sup>to</sup> António - R. <sup>ra</sup> d'Arcia	
	19h00	Santo António - Fajã dos Vimes - Portal	
		Rib. <sup>a</sup> do Nabo - Festa N <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> Fátima, Missa e procissão de v	
Domingo	10h00	Norte Grande - Manadas	
	10h30	Beira	
	11h00	Norte Pequeno - Biscoitos	
	11h30	Velas	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca	
	12h30	Urzelina	

**PENSAMENTO DA SEMANA**

A vida de todos os dias  
 é o vosso templo e a vossa religião  
 Ao entrardes nele  
 levai convosco todo o vosso ser.

Khalil Gibran, in *O Profeta*



# Carta Familiar

**BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XVII SERIE II Nº 768 23.10.2016**

**IGREJA MISSIONÁRIA E MISERICORDIOSA**

O Papa Francisco escreveu, como é já habitual, uma mensagem para o Dia Mundial das Missões, que este ano se celebra a 23 de outubro. Diz o Papa que a finalidade deste dia é renovar a convocação de «todos os cristãos a “sair”, como discípulos missionários, podo cada um a render os seus talentos, a sua criatividade, a sua sabedoria e experiência para levar a mensagem da ternura e compaixão de Deus à família humana inteira. Em particular, a Igreja pensa preferencialmente naqueles que «não conhecem o Evangelho, pois deseja que todos sejam salvos e cheguem a experimentar o amor do Senhor».

**Missão faz-se com fé e caridade**

Escreve Francisco que a misericórdia gera alegria íntima no coração do Pai, sempre que encontra cada mulher, homem, idoso, jovem e criança. Ele, «Deus benigno, solícito, fiel; aproxima-Se de quem passa necessidade para estar perto de todos, sobretudo dos pobres; envolve-Se com ternura na realidade humana, tal como faria um pai e uma mãe na vida dos seus filhos». De facto, «é ao ventre materno que alude o termo utilizado na Bíblia hebraica para dizer misericórdia: trata-se, pois, do amor de uma mãe pelos seus filhos; filhos que ela amará sempre, em todas as circunstâncias suceda o que suceder, porque são fruto do seu ventre. Este é um aspeto essencial também do amor que Deus nutre por todos os seus filhos, especialmente pelos membros do povo que gerou e deseja criar e educar; perante as suas fragilidades e infidelidades, o seu íntimo comove-se e estremece de compaixão».

Naturalmente, os cristãos, «aceitando e seguindo Jesus por meio do Evangelho e dos Sacramentos, com a ação do Espírito Santo, tornamo-nos misericordiosos como o nosso Pai celestial, aprendendo a amar como Ele nos ama e fazendo da nossa vida um dom gratuito, um sinal da sua bondade».

Em seguida, Francisco expressa com satisfação, como, por todo o mundo, «há tantos homens e mulheres de todas as idades e condições que dão testemunho deste amor de misericórdia. Sinal eloquente do amor materno de Deus é uma considerável e crescente presença feminina no mundo missionário, ao lado da presença masculina. As mulheres, leigas ou consagradas - e hoje também numerosas famílias - realizam a sua vocação missionária nas mais variadas formas: desde o anúncio direto do Evangelho ao serviço socio-caritativo. Em muitos lugares, a evangelização parte da atividade educativa», que ele apelida de «serviço materno da misericórdia».

O número dos discípulos «cresce graças à fé e à caridade dos evangelizadores, que são testemunhas de Cristo», e o fruto da sua ação é a renovação da sociedade.

**ZONA PASTORAL CENTRO**

*Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas*

**Pe. Manuel Santos** Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

**Pe. António Azevedo** Telef. 295414152 Telm. 918996189

**Pe. Alexandre Medeiros** Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com

**Pe. Ruben Pacheco** Telm. 911125466 e-mail: perubenspacheco@gmail.com

**XXX DOMINGO TEMPO COMUM**

A liturgia deste domingo ensina-nos que Deus tem um “fraco” pelos humildes e pelos pobres, pelos marginalizados; e que são estes, no seu despojamento, na sua humildade, na sua finitude (e até no seu pecado), que estão mais perto da salvação, pois são os mais disponíveis para acolher o dom de Deus.

A primeira leitura define Deus como um “juiz justo”, que não se deixa subornar pelas ofertas desses poderosos que praticam injustiças na comunidade; em contrapartida, esse Deus justo ama os humildes e escuta as suas súplicas.

O Evangelho define a atitude correta que o crente deve assumir diante de Deus. Recusa a atitude dos orgulhosos e autossuficientes, convencidos de que a salvação é o resultado natural dos seus méritos; e propõe a atitude humilde de um pecador, que se apresenta diante de Deus de mãos vazias, mas disposto a acolher o dom de Deus. É essa atitude de “pobre” que Lucas propõe aos crentes do seu tempo e de todos os tempos.

Na segunda leitura, temos um convite a viver o caminho cristão com entusiasmo, com entrega, com ânimo – a exemplo de Paulo. A leitura foge, um pouco, ao tema geral deste domingo; contudo, podemos dizer que Paulo foi um bom exemplo dessa atitude que o Evangelho propõe: ele confiou, não nos seus méritos, mas na misericórdia de Deus, que justifica e salva todos os homens que a acolhem.

**MEDITAR****Pai Nosso****Oração Missionária**

Senhora da Anunciação,  
que corres ligeira sobre os montes,  
vela por nós,  
fica à nossa beira.  
É bom ter a esperança como companheira.  
Contigo rezamos ao Senhor:  
Dá-nos, Senhor,  
um coração sensível e fraterno,  
capaz de escutar e de recomençar.  
Mantém-nos reunidos, Senhor,  
à volta do pão e da palavra.  
Ajuda-nos a discernir os rumos a seguir  
nos caminhos sinuosos deste tempo,  
por Ti semeado e por Ti redimido.  
Ensina-nos a tornar a tua Igreja toda missionária,  
e a fazer de cada paróquia,  
que é a Igreja a residir no meio das casas dos teus filhos e filhas,  
uma Casa grande, aberta e feliz,  
átrio de fraternidade,  
de onde se possa sempre ver o céu,  
e o céu nos possa sempre ver a nós.

**CONTO (625)****O MENINO E OS PATINS**

Era uma vez um menino que tinha adoração por patins. Era tudo o que ele queria na vida. Pediu, pediu tanto, que um belo dia os conseguiu. E ficou muito feliz. Não os abandonava nem por um minuto. De dia e de noite, o menino levava consigo os seus patins.

Todavia, na primeira queda, o menino ficou com medo de estragar os patins e resolveu guardá-los. Eles continuavam a ser a coisa que ele mais queria. Aquilo de que mais gostava de fazer era estar com os seus patins. Mas preferia ficar a olhar para eles e nunca mais os usou, para não os estragar.

O tempo foi passando e os patins continuaram guardados.

Passaram-se anos. O garoto esqueceu os patins.

Um dia, lembrou-se deles, sentiu saudades e resolveu recuperar o tempo perdido. Foi ao armário, revirou tudo e, finalmente, encontrou os patins. Correu para o pátio, disposto a calçá-los. Porém, teve uma terrível surpresa: já não serviam nos pés.

Então o menino chorou e lamentou os anos perdidos e que não podia recuperar. Poderia comprar outro par de patins, mas nunca seriam iguais àquele.

*in Estórias de Vida e Sabedoria de Osvino Toillier*

**Ser irmão**

194. A relação entre os irmãos aprofunda-se com o passar do tempo, e « o laço de fraternidade que se forma na família entre os filhos, quando se verifica num clima de educação para a abertura aos outros, é uma grande escola de liberdade e de paz. Em família, entre irmãos, aprendemos a convivência humana (...). Talvez nem sempre estejamos conscientes disto, mas é precisamente a família que introduz a fraternidade no mundo. A partir desta primeira experiência de fraternidade, alimentada pelos afetos e pela educação familiar, o estilo da fraternidade irradia-se como uma promessa sobre a sociedade inteira ».<sup>220</sup>

195. Crescer entre irmãos proporciona a bela experiência de cuidar uns dos outros, de ajudar e ser ajudado. Por isso, « a fraternidade na família resplandece de modo especial quando vemos a solicitude, a paciência e o carinho com que é circundado o irmãozinho ou a irmãzinha mais frágil, doente ou deficiente ».<sup>221</sup> Faz falta reconhecer que « ter um irmão, uma irmã que te ama é uma experiência forte, inestimável, insubstituível ».<sup>222</sup> mas é preciso ensinar, com paciência, os filhos a tratar-se como irmãos. Esta aprendizagem, por vezes fadigosa, é uma verdadeira escola de sociabilidade. Nalguns países, existe uma forte tendência para ter apenas um filho, pelo que a experiência de ser irmão começa a ser rara. Nos casos em que não se pôde ter mais de um filho, é preciso encontrar formas de a criança não crescer sozinha ou isolada.

*A.L.*

**INFORMAÇÕES****MUDANÇA DE HORA**

No próximo fim de semana muda a hora. À uma hora da manhã de sábado para domingo os relógios devem ser atrasados em sessenta minutos.

**ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO**

**RIBEIRA SECA** - Quinta-feira, 27 de outubro, das 18 às 19 horas, seguida de Eucaristia.

**MANADAS** - Sexta-feira, 28 de outubro, das 17 às 18 horas, seguida de Eucaristia.

**MUSEU FRANCISCO LACERDA**

Está aberta ao público uma exposição no museu Francisco Lacerda com o tema “Trabalho em Basalto”, de terça-feira a domingo, das 9h30 às 17 horas.